



Os MARAS e a Segurança na América Central

Steven C. Boraz e
Thomas C. Bruneau

NA ÚLTIMA DÉCADA, os países da América Central experimentaram o crescimento da violência. Essa mudança chegou a tal ponto que a Colômbia deixou de ocupar o primeiro lugar em homicídios na América Latina. Atualmente, a Colômbia ocupa o quarto lugar em violência atrás de El Salvador, Honduras e Guatemala.¹ Como esses países passaram a ocupar tal posição? O crescimento da violência é, sobretudo, uma consequência do fenômeno das gangues de rua, denominado *Maras*, “pandillas” ou gangues mesmo. Esses movimentos cresceram também em quantidade, sofisticação e proporção. A violência tem ameaçado o sistema de segurança e a ainda jovem democracia dos países da América Central. Entre os *Maras*, destaca-se o movimento *Mara Salvatrucha*² ou *MS-13*, que representa uma ameaça significativa para a segurança dos países da região. Tal problema não tem sido ignorado, ao contrário, tem sido alvo de uma série de conferências nacionais, internacionais, multinacionais e binacionais, regionais e até mesmo hemisféricas, com o propósito de buscar soluções para o problema.

Nesse breve artigo, procuraremos rever a origem dos *Maras*, os antecedentes e suas ações, bem como as razões que justificam as causas pelas quais esse tema tem figurado como alvo de todas as atenções. Analisaremos os caminhos pelos quais esses movimentos representam uma ameaça à segurança da região. Argumentaremos também que os *Maras* representam uma ameaça às jovens democracias, assim como para a economia e segurança da América Central. Reveremos as formas para identificar e combater os *Maras*. No entanto, reconhecemos que há uma série de questões sociais e culturais relacionadas com a expansão abrupta

Steven C. Boraz é Oficial de Inteligência da Marinha e recentemente completou a bolsa de estudos “Federal Executive” na Corporação RAND em Santa Mônica na Califórnia.

Thomas C. Bruneau é Professor do Departamento Nacional de Assuntos de Segurança da Escola de Pós-Graduação da Marinha dos EUA em Monterey na Califórnia.

A visão apresentada neste artigo é dos próprios autores e não reflete a visão da Marinha ou do Governo dos Estados Unidos.

dos *Maras*, entretanto esses problemas ultrapassam a proposta desse artigo.

O Fenômeno

A origem dos *Maras*. Os *Maras* surgiram na década de 80 durante os conflitos na América Central e representam o lado negativo da globalização mundial. No contexto das guerras e insurreições em El Salvador, Guatemala e Nicarágua, milhares de pessoas, incluindo jovens, mudaram-se para o Norte sendo que muitos chegaram até Los Angeles. Um determinado percentual desses jovens havia participado de conflitos do lado do governo ou de insurreições, portanto estavam familiarizados com armamentos e o combate armado. Em Los Angeles, esses rapazes com baixo nível de escolaridade depararam-se com a dificuldade de encontrar emprego e uma situação social. Na cidade já estavam inseridas as gangues compostas de afro-americanos no “Crips and Bloods” bem como os mexicano-americanos e os imigrantes mexicanos ilegais no *La Eme* — “Máfia Mexicana”. Alguns jovens, em especial, aqueles que vieram de El Salvador juntaram-se com a gangue multicultural da *Rua 18*. Os salvadorenhos que formaram o *Mara Salvatrucha* para competir com a gangue da *Rua 18*, passaram a considerar os salvadorenhos daquela facção, como traidores. Eles nomearam esse grupo como gangue da *Rua 13*, por estar localizada naquela direção para onde se mudaram muitos salvadorenhos. Considerando que os *Maras* estavam envolvidos em atividades criminais, muitos foram detidos e levados para as prisões. Na prisão, eles aprimoraram a identidade da gangue e suas habilidades criminais.

O aperfeiçoamento das leis de imigração e o processo de paz concretizado em El Salvador e Guatemala em 1992 e 1996, respectivamente, resultaram na deportação de muitos membros desses grupos para que cumprissem suas penas em seus países de origem.³ Com o seu retorno para São Salvador, Cidades da Guatemala e San Pedro Sula entre outras, os *Maras* estabeleceram-



Mulheres choram ao encontrar sem vida quatro membros de uma família indígena, entre eles dois menores, assassinados a uns 800 metros do Congresso Nacional, o centro histórico da cidade de Guatemala. (3 ago 2006)

se na região, como um desvio da sociedade e têm crescido desde então. O *MS-13* estabeleceu-se em São Salvador em 1992, por intermédio de células constituídas de deportados dos Estados Unidos e substituíram os grupos originais que eram menos violentos e sofisticados. A gangue da *Rua 18* tornou-se o *M-18* e foi estabelecida em El Salvador em 1996 com três células.

A Distribuição e a Quantidade

A Polícia Nacional de El Salvador menciona os seguintes números na composição desses grupos: 36.000 homens em Honduras, 14.000 na Guatemala, 11.000 em El Salvador, 4.500 na Nicarágua, 2.700 na Costa Rica, 1.400 no Panamá e 100 em Belize. Isto significa que existem aproximadamente 70.000 integrantes desses grupos na região.⁴

Além do *MS-13* e do *M-18* existem muitos outros: *Los Cholos*, *Los Nicas*, e *Los Batos Locos* na Guatemala, o *Mao Mao* e *La Maquina* em El Salvador; *La Mao Mao*, *Los Batos Locos* e *Los Rocheros* em Honduras; *Gerber Boys* e *Los Charly* na Nicarágua.⁵ Os *Maras* são um grupo transnacional e não um fenômeno exclusivo da região da América Central. O *MS-13*, por exemplo, declarou ter mais de 20.000 membros nos Estados Unidos, 4.000 membros no Canadá e uma quantidade desconhecida, apesar de significativa, no México.⁶ Esses números mudam constantemente pois o *Mara* é um grupo dinâmico sendo a constituição de seus membros bastante rudimentar.

Como eles estão organizados?

Suas estruturas são elaboradas, flexíveis e redundantes, dispondo de um quadro de liderança e outro de apoio. Funcionam em rede e expandem-se pelas nações. O seu funcionamento interno inclui: recrutamento de novos membros, logística, combate, serviço de inteligência (arrecadação e propaganda) e atividades que incluem assassinato, drogas, extorsão e outros. (Ver Fig.1 para um diagrama organizacional típico).

Seu Comportamento

Uma lista resumida de atividades dos *Maras* divulgada pela Polícia Nacional de El Salvador inclui drogas, extorsão, prostituição, homicídio, e tráfico ilícito de drogas e o transporte de pessoas e armas nas fronteiras.⁷ Os seus integrantes estão armados com *M-16*, *AK-47* e granadas. Várias fontes relatam que os membros dos *Maras* possuem grande habilidade no manejo dessas armas.

Com certeza, o nível amedrontador dos *Maras* é muito superior ao encontrado no restante da sociedade e em outras gangues. Eles usam uma tatuagem específica, com seus símbolos em grafite e se comunicam com uma linguagem própria na escrita, utilizando-se de sinais. Cada *Mara* possui regras internas próprias, que são elaboradas com base em alguns regulamentos que definem quando um membro da gangue pode lutar, a punição para alguns comportamentos e o que ocorre quando um membro da célula é assassinado. Mesmo nesse cenário, de características grotescas e bizarras, provavelmente a marca definidora dos *Maras* é o uso de violência. O seu vocabulário enfatiza atividades brutais e criminosas. A violência está presente no processo de iniciação, nas ascensões a uma posição de liderança e na disciplina. Antes de ingressar no *MS-13* o candidato deve suportar 13 segundos de espancamento por 4 membros do *Mara*, sem usar qualquer resistência, podendo proteger apenas os órgãos genitais e a face. Posteriormente, no processo de ascensão eles devem matar somente para demonstrar que podem fazê-lo, o que é chamado de “Sangue Fora” e “Sangue Dentro”. As mulheres, sendo fortes, devem passar pelo mesmo ritual, caso contrário são submetidas à exploração sexual dos integrantes do grupo. Os *Maras* estão constantemente lutando contra a autoridade e também entre si, especialmente, pelo mercado das drogas. Como

parte de sua agressividade, pelo menos o *MS-13* pratica a mutilação e a decapitação de suas vítimas.

Uma Resposta aos *Maras*

Cada país na região tem adotado uma forma própria para responder ao problema dos *Maras*. Em 2003, o Presidente Ricardo Maduro lutou por uma reforma do Código Penal de Honduras, estabelecendo a sentença máxima de 12 anos de prisão para membros de gangues, em 2004 a mesma sentença foi alterada para 30 anos de prisão. O presidente Maduro também empregou o Exército nas ruas para apoiar os 8.000 policiais em combate.⁸

Em El Salvador, o Presidente Tony Saca apoiou uma legislação antigangues no Senado, conhecida como “Super Mão Dura”.⁹ Membros das gangues recebem uma sentença de no máximo 5 anos de prisão e os seus líderes, no máximo 9 anos. Autoridades de El Salvador desenvolveram alguns programas de reabilitação e de prevenção, contudo o sucesso dos mesmos é questionável. El Salvador e Washington desenvolveram um programa de intercâmbio entre os integrantes da Polícia Nacional e o FBI.

Na Guatemala, o Presidente Oscar Berger e o Congresso Guatemalteco também aprovaram leis antigangues, apesar de não serem tão draconianas como as medidas adotadas pelos governos de Honduras e El Salvador. Outras leis estão sendo consideradas neste momento. Além dessas medidas, 4.000 reservistas militares estão envolvidos no apoio às operações para aumentar a presença do governo nas vizinhanças da Cidade da Guatemala. O Presidente Berger nomeou um novo Ministro do Interior com a missão de combater o crime. A Guatemala também instituiu alguns programas com ênfase na prevenção do crime e de apoio aos jovens em situação de risco, especialmente aqueles que foram membros de gangues.¹⁰

Para se contrapor à gangue “Mão Dura”, em setembro de 2004, o Presidente Martin Torrijos do Panamá lançou o programa “Mão Amiga”. É um programa de prevenção ao crime que propõe alternativas positivas para os membros de gangues e jovens em situação de risco. Tem como objetivo proporcionar o acesso às atividades de teatro e esportes para mais de 10.000 jovens panamenhos.¹¹



Figura: Estrutura da Gangue (Maras)

Além desses esforços nacionais, existem esforços bilaterais, multilaterais e regionais para combater os *Maras*. Por exemplo, os Presidentes Berger e Fox estabeleceram mecanismos de combate ao tráfico de drogas e aos *Maras*, nas regiões de fronteira. Os Presidentes Saca e Berger criaram uma força de segurança conjunta para patrulhar as gangues nas áreas de fronteira. Em janeiro de 2004, os guatemaltecos, salvadorenhos, hondurenhos e nicaraguenses juntamente com oficiais da República Dominicana criaram um banco de dados dos crimes, com o objetivo de monitorar o movimento dessas organizações criminosas. Em junho de 2004, o Presidente Saca propôs o Sistema de Integração da América Central, conhecido pela sigla espanhola *SICA*, um “Plano de Segurança Centro-Americano” em um encontro de Presidentes Centro-Americanos. O *SICA* organizou um seminário “Anti-Mara” em 2005, com a presença de Presidentes da América Central e representantes do México e Estados Unidos. Recentemente, o Ministro de Interior espanhol, com a participação de sete países da América Central e da América do Sul, além do

México e República Dominicana encontraram-se para discutir o tema em 2006.¹² O Governo de El Salvador e o FBI também tiveram uma reunião antigangues em abril de 2006.

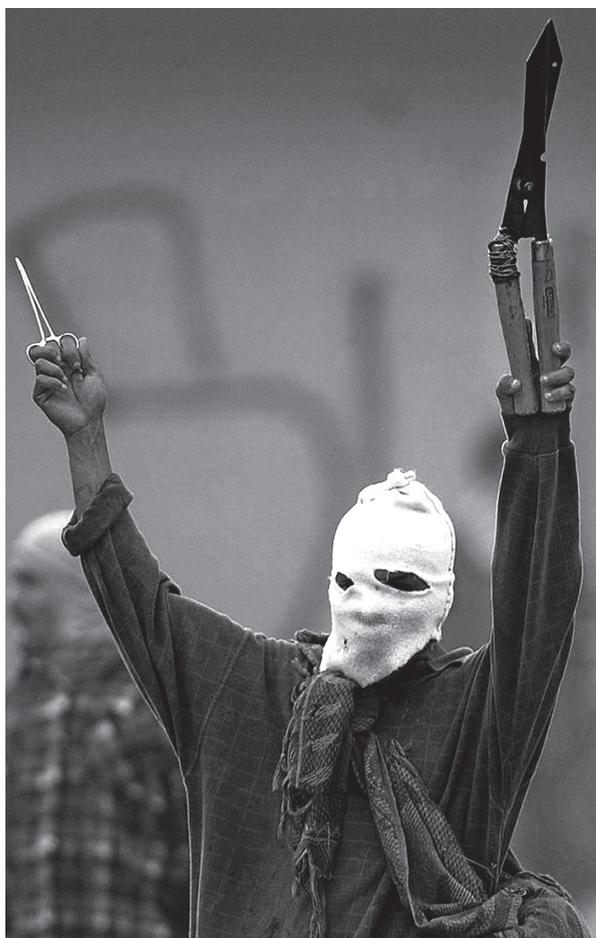
O Impacto dos *Maras*

Os *Maras* representam uma ameaça séria para a democracia, economia e segurança da região. Estruturalmente eles representam uma preocupação para os governos, incluindo o sistema legal e policial, em face de sua audácia, violência e de seus efetivos. As estatísticas indicam que pelo menos 60% do total de 2.576 assassinatos que ocorreram em El Salvador em 2004, estavam relacionados com as gangues e tal tendência mantém-se constante.¹³

Apesar da resposta governamental descrita acima, o nível de violência desses grupos e a dificuldade dos países em lidar com os *Maras* levantam uma série de dúvidas sobre a governabilidade desses países. No contexto das novas democracias, qualquer desafio como os *Maras*, cria preocupações, questionando se o sistema democrático é ideal para lidar com a questão.

A democracia não significa apenas estruturas ou instituições, mas envolve também legitimidade. As novas democracias ainda não tiveram tempo para estabelecer sua legitimidade democrática, na qual este sistema de governo seja o único adotado. Na Guatemala e na Nicarágua, algumas das elites políticas até o nível presidencial têm sido acusadas de corrupção e o sistema político funciona fragilmente. As novas democracias já são desafiadas pelos seus problemas históricos e atuais, e deterioraram-se ainda mais com a presença e a atuação dos *Maras*.

Os *Maras*, pelo menos em El Salvador, direcionaram suas atividades para os pequenos negócios, mas obviamente a competição é desigual, pois os grupos estão bastante preparados para usar a violência contra seus competidores. Eles também prestam serviços para outras companhias como, por exemplo transporte coletivo e enfrentam



O líder de uma gangue conhecido como o Choclo mostra as ferramentas que empregou para matar 13 prisioneiros no Centro de Reabilitação Pavoncito ao sul da capital guatemalteca. (24 dez 2006)

competição. Este comportamento limita a atividade econômica e perpetua-se, podendo resultar em uma espiral de violência, dirigida contra outros negócios. Alguns oficiais responsáveis por monitorar essas gangues questionam o que é feito do dinheiro arrecadado por elas, pois eles não pagam impostos por suas instalações e suas mercadorias são de baixo custo. Existe assim a preocupação de que eles estejam comprando negócios legítimos e pagando pessoal do governo, incluindo a Polícia.

Por último, a Polícia Nacional de El Salvador identificou novas tendências dos *Maras*, que buscam infiltrar-se nas organizações policiais e não-governamentais, podendo, teoricamente, serem usadas pelos grupos políticos. Se verdadeiro, eles demonstram um senso político, uma habilidade de pensamento e de agir estrategicamente. A preocupação é de que eles sejam contratados por grupos radicais ou mesmo por grupos de interesses que não puderam progredir no contexto das novas democracias pelo processo eleitoral, comprometendo ainda mais a democracia.

Considerando o aspecto da segurança, nós somos conscientes da extensa literatura sobre o significado desses conceitos de segurança. Aqui chegamos ao propósito de apresentar definições básicas e úteis para a abordagem desse tema.

A segurança nacional, mais precisamente a segurança do estado nacional, refere-se à proteção da autonomia do estado sobre o território e a população dentro de seus limites, e pressupõe o uso de Forças de Segurança sempre que a autonomia for ameaçada. Segurança Pública neste artigo é entendida como a manutenção da ordem civil necessária para a execução de funções sociais básicas (por exemplo: comercial, transações, transporte ou comunicações) além da manutenção de dispositivos legais. A segurança do cidadão refere-se à capacidade dos indivíduos e grupos de desfrutarem ou exercerem seus direitos políticos, econômicos e civis, correspondentes à sua condição de membros na sociedade.¹⁴

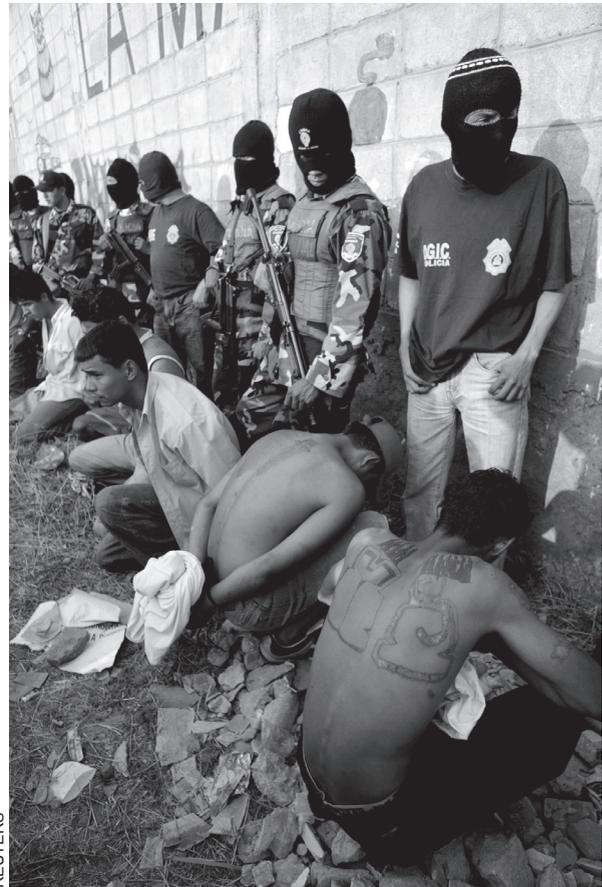
Ao rever esses elementos de segurança em ordem inversa, facilmente percebemos como todos os três níveis de segurança são ameaçados pelas atividades dos *Maras*. Em relação à segurança dos cidadãos, a população não é capaz de prosseguir suas atividades, de desfrutar de segurança pelo risco de serem assaltados ou assassinados pelas gangues, operando em sua vizinhança. Em relação

à Segurança Pública, ambos, a população e os negócios como o comércio e o transporte, não podem funcionar normalmente sem pagar a esses grupos. Constantemente, os *Maras* ameaçam e intimidam, impedindo o funcionamento normal dos negócios e transportes. Em relação à segurança nacional, existem áreas completas sob controle dos *Maras* como, por exemplo a Cidade da Guatemala e Tegucigalpa, onde existe uma luta entre si pelo controle de negócios. E, particularmente, quando são empregados pelo crime organizado internacional; existem seções de países, como a área de Peten na Guatemala, que não estão sob o controle do Estado.

Em resumo, os *Maras* configuram uma série de desafios em todos os níveis de segurança, desenvolvimento econômico e de consolidação da democracia. É importante destacar, como essas políticas e sistemas econômicos são frágeis, pois recentemente saíram de décadas de regime autoritário que foram marcados por conflitos internos. Sendo assim, esses países desestabilizam-se facilmente, citando como exemplo o que ocorreu com a Guatemala. Nesse cenário, os *Maras*, com sua violência, redes e estratégias emergentes tornam-se ainda mais perigosos caso eles comecem a usar suas habilidades de intimidação para apoiar ou agir em oposição a um Partido Político ou a um grupo radical. Há indícios de que este fato já está acontecendo e caso sejam bem sucedidos, por sua habilidade de comunicar-se e aprender, espera-se que os *Maras* progridam ainda mais nesse sentido. O temor é que a América Central siga o mesmo caminho da Colômbia, onde a passividade do governo resultou na perda total do controle por parte do Estado de grandes áreas do país. Além disso, a expansão do crime organizado teve como base o narcotráfico e o terrorismo. Na América Central, diferentemente da Colômbia, a ameaça localiza-se nas áreas urbanas e não ocorre pela passividade do Governo, porém pela falta de recursos. A motivação atual indica que algumas mudanças estão por acontecer.

Qual seria o próximo passo a ser adotado?

Na América Central existe com certeza a intenção de dar uma resposta significativa aos *Maras*. Os processos descritos acima indicam a colaboração em diferentes níveis entre diversos



REUTERS

A polícia hondurenha expõe os detidos aos meios de comunicação depois de uma operação contra os MARAS nos arredores de Tegucigalpa. (14 abril 2005)

países de forma a responder aos *Maras*, com etapas consideradas fundamentais para a sua destruição. Como alertado anteriormente, os *Maras* operam em um modelo de rede e o Governo deve agir da mesma forma — é preciso uma rede para combater outra rede.¹⁵ A Conferência contra os *Maras*-SICA, culminou com um acordo entre as nações da América Central e a República Dominicana. Nesse acordo, cada país comprometeu-se a fortalecer suas iniciativas contra os *Maras*, implementando o desenvolvimento de estratégias regionais de aprimoramento da segurança, compartilhamento de informações e inteligência, criação de uma força de reação rápida na região, com uma ampla jurisdição, além de programas direcionados à manutenção de jovens, em situação de risco, fora das gangues.¹⁶ Mesmo assim, a implementação deve ser nacional, ou melhor, no nível local e aqui os problemas incluem: a falta de recursos, principalmente de recursos humanos, uma força

policial fraca, uma legitimidade constitucional questionável, uma falta de vontade dos juizes para implementar as leis, a vulnerabilidade do sistema legal, incluindo a intimidação e corrupção, além das críticas das Nações Unidas e das Organizações Não-Governamentais.

Além disso, a fusão da Polícia com a Inteligência Nacional e Militar pode não ter resultados satisfatórios, considerando-se que as metas das organizações são diferentes. Por exemplo, *após* um crime ter sido cometido a Polícia procede com a perseguição, baseada em fatos e evidências, enquanto que a Agência de Inteligência Nacional busca oferecer informações sobre atividades *pendentes* em seus bancos de dados. Não quer dizer que a Polícia nunca busca interferir e interromper uma operação, nem acreditamos que a Inteligência Militar e Governamental não se baseia em evidências passadas para dar suporte às suas atividades. Entretanto, o padrão é de que a Polícia procure a legalidade para conduzir as pessoas a juízo, enquanto as Agências Nacionais têm um espectro mais abrangente. Mesmo assim, serão necessários esforços direcionados, inteligência detalhada compartilhando acordos, uma autoridade

com ampla jurisdição para as forças nacionais e internacionais, a incorporação de tecnologia além da inclusão de parceiros regionais e internacionais para liderarem as atividades.

Conclusão

Nós desconhecemos evidências fidedignas em relação à união dos *Maras* ao terrorismo. Tal fato representa uma boa notícia para os Estados Unidos, considerando a facilidade com que essas gangues cruzam as fronteiras americanas.¹⁷ Além disso, enquanto os *Maras* representam um grave problema em diversas regiões, a situação na América Central é mais grave, em razão do baixo desenvolvimento econômico, de democracias jovens e frágeis e de Instituições que, de modo geral, são igualmente fracas e recentes. Nesse contexto, os *Maras* desafiam todos os níveis de segurança, o potencial de desenvolvimento econômico e a consolidação da democracia. Há, consideravelmente, muito trabalho a ser feito nos diferentes níveis desses governos para garantir que seja adotada a melhor política para o enfrentamento dessa crescente e alarmante ameaça. **MR**

Referências

1. Em 2005 o número de homicídios por 100.000 habitantes era: El Salvador, 54,71 (3.761 homicídios), Honduras 40,66 (2.836), Guatemala 37,53 (5.500), e Colombia 33,76 (14.503). Estas cifras são citadas amplamente. Empregamos a seguinte fonte para uma compilação: disponível em: <<http://luterano.blogspot.com/2006/01/el-salvador-pain-murder-rate-highest.html>>.

2. Existem dois significados diferentes para o nome do grupo. O mais usual é: Mara significando pessoas fora de controle e se origina de um grupo de formigas carnívoras; "salva" se refere aos salvadorenhos e "trucha" significa espertalhão e experiente.

3. Entre 2000 e 2004 aproximadamente a 20.000 criminosos foram deportados para seus países de origem. ARANA, Ana; "How the Street Gangs Took Central America," *Foreign Affairs*, Volume 84, Nº 3, maio/junho de 2005, p. 100.

4. Estes dados foram retirados da Polícia Nacional Civil em El Salvador. São mais conservadores que outros dados que temos visto.

5. Para mais detalhes sobre Nicarágua ver RODGERS, Dr. Dennis "We Live in a State of Siege": Violence, Crime, and Gangs in Post-Conflict Urban Nicaragua," *Development Studies Institute*, Escola de Economia de Londres, setembro de 2002.

6. CAMPO-FLORES, Arian; "The Most Dangerous Gang in America," *Newsweek*, 28 de março de 2006, e TORRE, Armando Salinas, Secretário Particular do C. Subsecretário Subsecretaria de População, Imigração e Assuntos Religiosos; 5 de janeiro de 2005 na *Gaceta Parlamentaria*, Nº. 88, 8 de fevereiro de 2005, disponível em: <<http://www.senado.gob.mx/sgsp/gaceta/?sesion=2005/02/08/1&documento=6>>.

7. Estes dados incluem estudos da Polícia Nacional Civil, nossas entrevistas em El Salvador e Guatemala nas duas primeiras semanas de abril de 2005 e março-abril de 2006, bem como informes nos jornais dos EUA e América Central.

8. RIBANDO, Clare; "Gangs in Central America", Serviço de Pesquisa do Congresso, 10 maio de 2005.

9. O predecessor do Presidente Saca, o Presidente Flores tinha iniciado as leis originais de Mano Dura em agosto de 2003.

10. Ver JOHNSON, Stephen; e MUHLHAUSEN, David B. "North American Transnational Youth Gangs: Breaking the Chain of Violence," *Heritage Foundation Backgrounders*, Nº 1834, 21 março 2005, p. 11, e RIBANDO, "Gangs in Central America."

11. RIBANDO, "Gangs in Central America".

12. QUINTERO, Natalia Gómez; "México y Guatemala van contra 'Maras'," *El Universal* (México), 22 fev 2005; ver também "Central America Creates Security Force," *The Guardian*, 4 março 2005. Acesso em: <www.guardian.co.uk/world/latest/story/0,1280,-4840032,00.html>; e "Maras en Centroamérica: de las guerras civiles a la ultraviolencia callejera," *La Hora* (Guatemala), 30 mar 2005, acesso em: <http://www.lahora.com.gt/05/03/30/paginas/nac_4.htm#n3>.

13. RIBANDO, "Gangs in Central America."

14. Achamos muito útil a definição simples usada por KINCAID, Douglas A.; Curiosamente, vem de um artigo sobre El Salvador e Guatemala. Ver Douglas A. KINCAID, "Demilitarization and security in El Salvador and Guatemala: Convergences of success and crisis," *Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, Volume 42, Nº 4 (Winter 2000).

15. Ver WILLIAMS, Phil; "Transnational Criminal Networks," em ARQUILLA, John e RONFELDT, David; *Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy* (Santa Mônica, Califórnia: RAND Corporation, 2001). RONFELDT e ARQUILLA publicaram outros artigos sobre redes e suas implicações.

16. Reunião Extraordinária de chefes de Estado e de Governo dos Países do Sistema de Integração Centroamericana. Acesso em: <http://www.sieca.org.gt/publico/Reuniones_Presidentes/DECLARACION_CONJUNTA_01-04-05.htm>.

17. Segundo a Polícia Nacional Civil, mais de 2.500 membros da MS-13 de seis países centro-americanos foram presos e deportados dos EUA em 2005.